

Oralidade

Para responderes aos itens de **1. a 2.3.**, vais ouvir um excerto de uma reportagem sobre um grupo musical de um bairro da cidade do Porto.

1. Ordena os tópicos de **A a D**, de acordo com a ordem pela qual as informações são apresentadas no texto.

- A.** Localização do estúdio onde o grupo ensaia e grava.
- B.** Identificação do festival em que o grupo participou.
- C.** Indicação do número de jovens que integram o grupo.
- D.** Referência à paixão que atraiu os jovens para o projeto.

2. Para cada item (**2.1. a 2.3.**), indica a alínea que completa a afirmação, de acordo com o texto.

2.1. A expressão «Há um ano», usada na primeira parte da reportagem, refere-se

- a)** à conclusão da intervenção social no bairro dos jovens.
- b)** à fase que antecedeu o projeto artístico dos jovens.
- c)** à versão inicial do hino escrito para a cidade dos jovens.

2.2. A certa altura, ouve-se a voz de uma pessoa que

- a) orientou o percurso do grupo.
- b) começou a tocar com o grupo.
- c) passou a ser fã do grupo.

2.3. No final da reportagem, usa-se a palavra «furacão» para caracterizar

- a) a sonoridade da música criada pelos elementos do grupo.
- b) a personalidade de cada um dos elementos do grupo.
- c) a mudança ocorrida na vida dos elementos do grupo.

Leitura e Educação Literária

Texto A

Lê o texto.

As cidades europeias estão, em média, um grau mais quentes do que no século passado. No topo da lista, está Granada. Nesta cidade espanhola, a temperatura média dos últimos 17 anos foi 1,6 °C superior à registada no período entre 1900 e 1999. Córdova e Linares, também na vizinha Espanha, completam este *top*. A Europa de Leste, a Dinamarca e a Finlândia
5 estão, igualmente, entre as zonas em que os termómetros locais mais subiram.

As cidades portuguesas foram das que menos aqueceram, segundo a análise feita às temperaturas médias registadas diariamente em 558 cidades europeias desde 1900. Em Portugal, foi Beja que mais aqueceu nos últimos 17 anos, em relação à média do século passado (mais 0,9 °C). Ponta Delgada foi a cidade que menos aqueceu no nosso país (com
10 mais 0,1 °C). Em território nacional, foram ainda observados os dados de cidades como Évora (com mais 0,8 °C), Coimbra (com mais 0,7 °C), Lisboa (com mais 0,7 °C), Vila Nova de Gaia (com mais 0,6 °C), Funchal (com mais 0,4 °C) e Faro (com mais 0,4 °C). Das cidades portuguesas em estudo, as mais quentes continuam a ser Funchal e Ponta Delgada.

João Camargo, autor do *Manual de Combate às Alterações Climáticas*, diz que o facto de
15 as cidades portuguesas estarem no fim da lista «é normal», uma vez que «a temperatura de partida já era superior e é normal que, nas latitudes mais altas, suba mais». Aliás, «os sítios onde a temperatura mais vai aumentar são o polo Norte e o polo Sul, porque são os locais onde o ponto de partida era mais baixo». Não é por as cidades portuguesas registarem um aumento de temperatura mais baixo em comparação com as outras cidades da lista que esse caso
20 deixa de ser preocupante, de acordo com João Camargo. De facto, «a base de que partimos já é mais vulnerável, pelo que este aumento é muitíssimo significativo».

Assim como aumentou a temperatura média, também aumentou o número de dias de calor por ano civil. A tendência na Europa é generalizada, embora haja quatro cidades que a contrariam. Nos restantes 554 locais em análise, esse aumento foi, em média, de mais
25 quatro dias de calor.

Também o número de dias de calor durante o ano letivo aumentou na maioria das cidades. Em 472 dos 558 locais analisados, registaram-se, em média, mais três dias de calor durante os anos letivos entre 2000 e 2017, em comparação com o século passado. Os dias do calendário escolar aqueceram em todas as cidades portuguesas. O Funchal, por exemplo, ganhou quase
30 uma semana de calor acima do normal em pleno ano letivo.

www.publico.pt (texto adaptado)

3. Para cada item (3.1. e 3.2.), indica a alínea que completa cada afirmação, de acordo com o texto.

3.1. Na Europa, a cidade que mais aqueceu nos últimos 17 anos situa-se

- a) na Dinamarca.
- b) em Portugal.
- c) em Espanha.
- d) na Finlândia.

3.2. A cidade de Beja

- a) aqueceu tanto como a cidade de Évora.
- b) era mais fria no século XX.
- c) é a mais quente do país.
- d) registou menos calor ao longo do ano letivo.

4. Explica por que razão é adequado afirmar-se, nas linhas 18 a 20, que o caso das cidades portuguesas não deixa de ser preocupante.

5. Indica a alínea que corresponde ao assunto a que é dado maior destaque no texto.

- a) Estado do tempo na Europa ao longo de um mês
- b) Aumento da temperatura nas cidades portuguesas
- c) As três cidades que mais aqueceram em Espanha
- d) A temperatura média do Sol à superfície e no núcleo

Texto B

Lê o texto e as notas apresentadas no final do mesmo.

Por essa hora, todas as brincadeiras estavam feitas e tinham perdido a graça, de maneira que a malta se sentia um bocado em crise.

E vai daí o Pedro (um muito remexido, de enormes olhos azuis, inocentes, de quem não foi nem por sombras ao pote da marmelada, sape-gato!) e diz, acercando-se da porta da gateira:

5 — 'Tão e se a gente entrasse?

Os outros ponderaram(1) gravemente, entreolhando-se. A porta da gateira — assim chamada por estar furada de um orifício redondo, por onde habitualmente circulava toda a gataria do Beco — era uma das mais indiscutíveis proibições dos adultos, ninguém sabia porquê, nem mesmo os próprios garantes(2) da proibição.

10 — Tu e tu ficam de vigia — ordenou o Pedro a duas meninas, as mais pequenas e mais desinfelizes do grupo, a quem cabiam sempre as tarefas menos sedutoras.

Então juntaram-se todos em molho junto à porta e vá de empurrarem.

15 Crac zacpacpac — fez a velha porta ao impulso, e logo ficou ali escancarada. Uma réstia de sol pareceu hesitar à soleira, mas depois enfiou-se, corredia, por ali dentro e abriu caminho aos miúdos.

Entraram cautelosamente num ambiente toado de manchas castanhas e cinzentas.

Então o Pedro descobriu a um canto um maquinismo todo encoberto pelo pó. De um meio cilindro plantado no chão sobressaíam uma alavanca e uma roda redonda, de ferro.

Não tardou, estavam todos em volta da alavanca, a fazer força. Nem buliu(3).

20 — Deve 'tar encravada — observou o Pedro.

Ocuparam-se da roda, puxando-lhe pelos raios de aço trabalhado. A roda desandou, chiou, deu de si.

— Parece o volante dum autocarro — disse o Pedro, e ia dando voltas e voltas àquilo.

Nisto, veio uma das miúdas à porta e diz:

25 — Cavem que vem lá o pai do Pedro!

Foi um zás-catrapás-pé-de-gato-e-vê-se-te-avias daquela miudagem toda a correr dali para fora.

30 O Armando Papo-Seco viu o filho e a catraiada(4) toda a esgueirar-se pela porta da gateira e logo pôs a mão na anca em sinal de escândalo. Mas ainda ia a reunir em pensamento as pragas(5) adequadas quando, lá no céu, se ouviu assim um estralejar de trovoadas miudinha. Esquadrinhados(6) os ares, todos viram que pequenas faíscas, esguias e ramificadas, convergiam num ponto do astro onde também se agrupavam nuvens negras.

Vinha agora o Zé Metade pelo Beco e também ficou a olhar para cima, donde tombava um fiozinho de água batendo forte no empedrado.

- 35 — Ó vizinhas — bradou uma mulher à janela, arrepanhando lençóis e trapos do estendal.
— Olhem a roupa que vem chuva!
- Mas essa mulher não terminou a recolha e ficou-se pasmada, com uma mola numa mão e a ponta de umas ceroulas na outra. É que o fio de água tinha engrossado até cerca de um palmo de diâmetro e caía agora sempre no mesmo ponto com fragor(7). Havia já deslocado
- 40 algumas pedras da calçada e espalhava em volta um tumultuoso derrame líquido que já seguia em regueiras rápidas pelo Beco afora.
- Ai que só cai no mesmo sítio — comentavam agora as mulheres às janelas.
- E era verdade. Aquilo era uma coluna de água tombada diretamente dos céus, como se o líquido viesse caindo por um ralo estreito aberto lá em cima.
- 45 — O que vale é que é só naquele sítio, ali a meio do Beco. Se desse com aquela força por toda a cidade... Olhem, era pior que o tremor de terra ou eu sei lá... — comentou alguém.
- Mas aquele tronco de água barulhento já começava a incomodar:
- Daqui a nada está tudo inundado, ainda temos que chamar os bombeiros...
- E o pessoal ia-se ficando por ali, a olhar para a água, sem atinar com o que fazer.
- 50 O Pedro estava junto ao pai, com os seus grandes olhos azuis num espanto. De repente teve um sobressalto, como se se lembrasse de qualquer coisa, e puxou pela aba do casaco do Armando.
- Que é que foi?
- Pai, posso ir ali à porta da gateira?
- 55 — Nem pensar em tal semelhante — respondeu o pai. — Lá em casa depois falamos.
- Mas o miúdo não ficou muito tempo a hesitar. Rompeu a correr, furou pelo grupo fora, entrou de roldão pela porta da gateira, foi-se à roda e toca de fazê-la girar no sentido inverso. Quando o pai o sacou dali com um forte puxão de orelhas, a roda estava na posição em que o Pedro a tinha encontrado antes.

Mário de Carvalho, *Casos do Beco das Sardinheiras*, Porto, Porto Editora, 2015. (texto com supressões)

NOTAS

- (1) *ponderaram* – refletiram; pensaram.
- (2) *garantes* – responsáveis (pela proibição).
- (3) *Nem buliu* – não se moveu.
- (4) *catraçada* – grupo de crianças.
- (5) *pragas* – expressões reveladoras de irritação ou fúria.
- (6) *Esquadrinhados* – estudados com cuidado.
- (7) *fragor* – estrondo.

6. Neste texto, conta-se um episódio vivido pelos habitantes de certa zona de uma cidade.

Refere, por palavras tuas, o que se passava com o Pedro e os seus amigos no início do texto, antes de tudo acontecer.

7. Associa cada frase da coluna **A** a um elemento da coluna **B**, de acordo com o texto.

Escreve, para cada número da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**.

COLUNA A

1. Junto dela, algumas personagens consideram desrespeitar uma proibição.
2. Há personagens que se divertem com ela por alguns momentos.
3. Ela é a causa do espanto e da preocupação das personagens em geral.

COLUNA B

- A. Calçada
- B. Coluna de água
- C. Janela
- D. Porta da gateira
- E. Roda de ferro

8. A caracterização apresentada entre parênteses no 2.º parágrafo prepara o leitor para o protagonismo da personagem Pedro ao longo da narrativa.

Indica três comportamentos do Pedro que foram fundamentais, respetivamente, para o início, para o desenvolvimento e para a conclusão da ação.

- a) Início: 1.º comportamento
- b) Desenvolvimento: 2.º comportamento
- c) Conclusão: 3.º comportamento

9. Indica a alínea que completa a afirmação, de acordo com o texto.

Na linha 26, o narrador usa uma onomatopeia para, com vivacidade,

- a) reproduzir o som emitido por um objeto.
- b) descrever o espaço onde decorre a ação.
- c) relatar o comportamento das personagens.
- d) transmitir as alterações no estado do tempo.

10. «O Armando Papo-Seco viu o filho e a catraiada toda a esgueirar-se pela porta da gateira e logo pôs a mão na anca em sinal de escândalo.» (linhas 28-29)

O Armando Papo-Seco preparava-se para fazer algo.

O quê? Porquê? Por que razão não o fez?

11. As falas seguintes são ditas por personagens do texto.

— 'Tão e se a gente entrasse? (linha 5)

— Cavem que vem lá o pai do Pedro! (linha 25)

— Ó vizinhas [...] — Olhem a roupa que vem chuva! (linhas 35-36)

— Ai que só cai no mesmo sítio [...] (linha 42)

A interjeição, a expressão popular, o vocativo e a omissão de sílabas são recursos usados nestas falas.

Na tua opinião, qual é o efeito conseguido com a utilização dos recursos acima referidos? Na tua resposta, associa a cada recurso um exemplo retirado destas falas.

12. Lê o parágrafo seguinte, que corresponde ao desfecho do texto que leste.

«Então, cá fora, a coluna de água foi-se tornando mais delgada, mais delgada, ziguezagueou um tanto, borbulhou, seccionou-se em gotas longas e afiadas, deu lugar a uns pingos curtos e grossos, cada vez mais espaçados, e desapareceu. Todo o céu retomou o azul limpo de antes.»

Mário de Carvalho, *Casos do Beco das Sardinheiras*

Explica por que razão este parágrafo corresponde ao desfecho do texto, tendo em conta os acontecimentos narrados.

Gramática

13. Completa cada uma das frases seguintes com a forma adequada do verbo **ter**.

Usa apenas **formas verbais simples**.

Para responderes, escreve cada letra e a forma verbal correta.

Se nósA..... cuidado com o ambiente, poderemos prevenir catástrofes.

Para nósB..... um ambiente melhor, precisamos de evitar o desperdício.

Se nósC..... consciência da nossa pegada ecológica, haveria menos problemas ambientais.

14. Associa cada palavra da coluna **A** a um dos sentidos com que a palavra «segundo» é usada na coluna **B**.

Escreve, para cada número da coluna **A**, a letra correspondente da coluna **B**.

COLUNA A

1. como
2. para
3. depois

COLUNA B

- A. **Segundo** a proteção civil, havia razões para alarme.
- B. Primeiro, entrem em casa; **segundo**, fechem portas e janelas.
- C. Cada **segundo** à chuva e ao vento parecia uma eternidade.
- D. **Segundo** dia de tempestade: o pior de todos!
- E. Fizemos tudo **segundo** nos disseram.

15. Completa cada uma das frases com uma das seguintes palavras ou expressões:

de que, onde, que, a que, cujo, em que, com que, para que.

Usa cada palavra ou expressão **uma** única vez.

Na semana do ambiente, todas as manhãsA..... participei foram interessantes.

O temaB..... eu mais gosto é o das alterações climáticas.

As mudanças climáticas são algoC..... dou muita importância.

16. Lê o texto e presta atenção às palavras ou expressões destacadas e às letras que lhes estão associadas.

Certa vez, estudávamos **nós** (A) a matéria de Geografia, quando decidimos escrever uma peça de teatro inspirada nas alterações climáticas e entregá-la ao professor. Mais tarde, o professor devolveu-**nos** (B) a peça e levou-**nos** (C) a conhecer o grupo de teatro da escola. Sabíamos bem como queríamos encenar a peça, mas perguntávamos uns aos outros: E se discordarem **de nós** (D)? Para nossa surpresa, o grupo de teatro concordou com as nossas ideias, e todos os seus elementos quiseram participar naquela peça escrita **por nós** (E)!

Escreve as letras associadas às palavras ou expressões que correspondem às funções sintáticas solicitadas.

Escreve apenas **uma** letra para cada caso.

16.1. Complemento direto

16.2. Complemento indireto

16.3. Complemento oblíquo

17. Presta atenção à oração subordinada substantiva completiva destacada na frase seguinte.

Quero **que me ajudes a fazer o trabalho de Geografia.**

Indica a alínea que corresponde à frase que também inclui uma oração subordinada substantiva completiva.

- a) Pergunto-te se me ajudas a recolher imagens para o trabalho de Geografia.
- b) Ficarei mesmo muito grata se me ajudares a realizar o trabalho de Geografia.
- c) Senti tantas dificuldades que tiveste de me ajudar no trabalho de Geografia.
- d) Incluí as imagens que me ajudaste a escolher para o trabalho de Geografia.

